



III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

LITERATURA INFANTIL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: experiências durante a pandemia

Karla Dayanne Braga Abreu AGUIAR, **FORDOC/PPGEEB/UFMA**,
E-mail: kdayannea@gmail.com

Hamilka Acantara Fontenele ARAGÃO, **FORDOC/PPGEEB/UFMA**,
E-mail: hamilkafontenele@hotmail.com

Profª Drª Cristiane Dias Martins da COSTA, **FORDOC/PPGEEB/UFMA**,
E-mail: cristiane.dmc@ufma.br

INTRODUÇÃO

Desde os tempos mais remotos, o homem sempre narrou acontecimentos, fatos cotidianos, sonhos, enfim, sempre houve a necessidade de socializar através da fala. Nessa perspectiva, o livro de literatura pode ser o ponto de partida para que crianças possam mergulhar em um universo repleto de possibilidades criativas, pois a literatura infantil permite o deleite nas histórias e contos, ao fazer o leitor interagir com o desconhecido, ao permitir a viagem pelo mundo imaginário e o desejo voraz pelo seu desfecho.

A experiência compartilhada de uma prática de leitura literária na Educação Infantil aconteceu após a retomada das aulas presenciais, depois de um momento atípico que foi a pandemia do Covid-19. Para Zilberman (2003) preservar as relações entre a literatura e a escola, ou o uso do livro em sala de aula, decorre de ambos compartilharem um aspecto em comum: a natureza formativa.

Neste contexto as histórias infantis passaram a ser uma possibilidade de conforto para as inseguranças da criança ao trazer acalento e alívio dos desafios e superações vivenciados durante o período de distanciamento que foi necessário durante a pandemia. As histórias infantis podem desempenhar uma primeira forma de comunicação sistemática das relações da realidade, que se apresentam à criança numa objetividade corrente. Portanto, esta pesquisa tem a seguinte questão-problema: De que maneira a literatura infantil pode contribuir no acolhimento das crianças da Educação Infantil no retorno às aulas presenciais no período pós - pandemia?

Esta pesquisa ocorreu em uma Escola Municipal de São Luís/ MA, no segundo semestre de 2021, quando a escola retomou suas atividades presenciais e tem como objetivos entender como a utilização de histórias infantis contribuem para mediar o acolhimento durante o regresso das crianças às aulas e investigar as práticas pedagógicas utilizadas, baseadas na história infantil “Maria vai com as outras” de Sylvia Orthof. Para tanto, utilizamos como aporte teórico Zilberman (2003), Soares (2020), Lüdke e André (2014), Gasparotto e Menegassi (2016).

Vale ressaltar que no ápice da pandemia, na escola investigada, a estratégia de aproximação virtual entre as educadoras e as crianças era feita com histórias infantis, histórias cantadas ou mesmo textos literários, por meio de aplicativos como WhatsApp, Google Meet e Zoom para envio de vídeos, de atividades, chamadas de vídeo e para o feedback com as famílias. Ao retornar à escola, o corpo docente decidiu continuar o trabalho desenvolvido de forma virtual, ou seja, escolher histórias infantis para dar seguimento à rotina em sala de aula.

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

As quatro educadoras participantes desta pesquisa (01 da creche/E1, 01 do infantil I/E2, 01 do infantil II/E3 e 01 de hora/atividade/E4) buscaram, a partir das histórias infantis, produzir sequências didáticas interativas voltadas para o acolhimento das crianças da Educação Infantil.

Coadunando com Soares (2020, p. 204) “o texto é o lugar de interação- *interação* - ação entre quem produz o texto e quem lê o texto [...] interação entre as crianças e entre crianças e adultos por meio de textos orais -falar e ouvir”. Desta maneira, a leitura do livro infantil desperta vários momentos interativos, apoiando-se nas estratégias usadas pelas educadoras.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta investigação é do tipo qualitativa, pelo fato de que, na pandemia, ao retomar à rotina de sala de aula, as educadoras puderam experienciar um novo movimento em suas práticas pedagógicas: aulas geradas a partir de um livro infantil, onde avanços e continuidade davam-se pelas experiências consolidadas, enfatizando mais o processo do que o produto e se preocupando mais em retratar a perspectiva dos participantes, como destacam Lüdke e André (2014). É do tipo intervenção, por nos permitir compreender as práticas pedagógicas usadas pelas educadoras e atuar em sala de aula conjuntamente no desenvolvimento das atividades, por isso é também uma pesquisa colaborativa, estreitando laços entre escola e a Universidade, o que ajuda na elaboração da proposta teórico metodológica segundo Gasparotto e Menegassi (2016).

Esta pesquisa ocorreu em uma Escola Municipal de São Luís em três (03) turmas de Educação Infantil denominadas: creche, infantil 1 e infantil 2. Os sujeitos participantes dessa investigação foram quatro docentes dessas turmas. Nessa escola, as educadoras dividem a carga horária, E1, E2 e E3 trabalham com as turmas da creche, infantil 1 e infantil 2 respectivamente, quatro dias na semana, enquanto E4 trabalha três dias na semana, um dia em cada turma.

Quantos aos instrumentos de coleta de dados foram utilizados primeiramente, a sondagem na escola e conversa com as educadoras e coordenadora sobre as observações em sala de aula. No momento das observações, o planejamento das aulas e a escolha do livro foram compartilhadas com as pesquisadoras, que interagiram ao longo das atividades desenvolvidas. O trabalho com o livro infantil foi feito durante uma semana. A técnica de análise dos dados se deu a partir do desenvolvimento de atividades relacionadas à sequência didática proposta pelo uso do livro infantil “Maria vai com as outras” de Sylvia Orthof. O acompanhamento das turmas foi feito durante o segundo semestre de 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As educadoras E1, E2, E3 e E4 acordaram entre si a escolha de alguns livros infantis com histórias que trazem reflexões para o retorno às aulas presenciais. Abordaremos especificamente a sequência didática relacionada ao livro infantil “Maria vai com as outras” de Sylvia Orthof. Esta é uma história com texto e imagem, que traz como personagem principal Maria, uma ovelha, que anda com o seu rebanho e tem como questão central o fato de Maria sempre fazer as mesmas coisas que as outras ovelhas, mesmo sem se sentir satisfeita, até que ela se depara com uma atitude bem séria, que pode ter consequências graves.

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

Machado (2004) afirma que a atividade de contar histórias constitui-se numa experiência de relacionamento humano que tem uma qualidade única, insubstituível. Nesse sentido, medo, limites, empatia, reflexão antes das ações, causa e consequência, gostos e costumes, presentes na história, levam as crianças a vivenciarem essas questões humanas.

A história foi apresentada para as crianças, no primeiro dia, em todas as turmas pelas educadoras. Deste modo, surgiram as seguintes propostas: reconto ilustrado individual com registro em forma de desenho, (escolha da E2), pintura da história inteira ou dos cenários que mais gostou (escolha da E1), um minilivro com papel A4 (escolha da E3) ou o reconto oral (escolha da E4 para todas as turmas).

No segundo dia foi possível explorar: lugares e suas características, diversidade climática do planeta e estações do ano. A turma da E3 fez atividade de recorte e colagem de partes do corpo humano e vestimentas. Na culinária, apresentamos o jiló (fruto pouco conhecido na região), e as crianças associaram a outros frutos que conhecem. “Eu pensei que fosse pimentão”, disse M.A¹. Outras crianças acharam parecido com tomate e com limãozinho (bem típico da nossa região). Falamos da feijoada, um prato típico brasileiro e fizemos vários questionamentos que culminaram com o cardápio do lanche na escola: feijão preto com arroz, o que trouxe uma vivência maior com que estava sendo estudado. E3 fez um acróstico com a palavra FEIJOADA, usando os nomes das crianças da sala. A ideia não estava no planejamento, mas surgiu através da curiosidade das crianças percebidas em uma conversa na hora do lanche.

No terceiro dia houve reconto feito pelas crianças, com imagens. Para Fittipaldi, (2008, p. 95) “Toda imagem tem uma história para contar. Suas figurações e até mesmo formas abstratas abrem espaço para o pensamento elaborar, fabular e fantasiar. Escrita e imagem são companheiras no ato de contar histórias”. E4 fez registro em cartaz das palavras da história (Maria, ovelha, salada, lagoa, pé e feijoada) com desenhos ao lado das palavras escritas por ela. E3 e E2 relacionaram as letras iniciais do nome de cada criança com as letras expostas no cartaz. Algumas crianças conseguiram identificá-las.

Fonseca (2012, p.24) afirma que os momentos de leitura não devem ser restritos apenas à leitura do texto literário, pois as crianças são muito observadoras, formulam boas perguntas, relacionam o conhecimento que já possuem com novas informações, levantam hipóteses, fazem comparações e são muitos capazes de compreender as leituras em situações variadas.

No quarto dia, E1 e E2 proporcionaram um momento interativo no pátio da escola chamado “Ovelhinha Colorida”, atividade com cores e percepção visual. No início da semana foi solicitado uma garrafinha pet, para atividade final do quinto dia: confecção de uma ovelha, com materiais diversos (lã, algodão, paetê, tiras de crepom, papel camurça picado, tampinhas, fita durex colorida e botões) dispostos em sala, com livre escolha das crianças para sua produção. No final da tarde, antes da saída, houve exposição das produções e cada criança levou sua “Maria” para casa

CONSIDERAÇÕES

Os recursos literários que as educadoras utilizaram no período de retorno às aulas presenciais no contexto pandêmico da Covid-19 para acolher as crianças,

¹ M.A.: Iniciais do nome da aluna do Infantil II

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

estreitar laços e garantir êxito no processo do desabrochar literário, a partir de histórias infantis, refletem seu engajamento e postura renovadora em sala de aula virtual.

Com este estudo, percebeu quão essencial foi o papel das educadoras de Educação Infantil nesse período pois, ao escolherem trabalhar com a literatura infantil para acolherem as crianças por meio da contação de histórias, houve a oportunidade de que as crianças verbalizassem, interagissem e transpusessem as barreiras estabelecidas pelo distanciamento social.

As práticas pedagógicas voltadas para leitura, reflexão da história e escuta das crianças tornou as atividades efetivas, divertidas e envolventes, ressaltando que, o planejamento destas atividades semanais foi estabelecido previamente, mas contou com adequações feitas a partir das necessidades de cada turma. Percebemos uma sensibilidade ao elencar a leitura literária no rol de aproximação criança e escola, justamente por seu caráter lúdico, com várias possibilidades de criação.

Assim, usar estratégias para motivar a criança, envolvê-la com uma metodologia criativa e com recursos adequados para explorar outros conhecimentos, relacioná-los interdisciplinarmente e aproveitá-los cotidianamente, foram mecanismos usados durante a pandemia, mas que devem fazer parte da rotina mesmo com o retorno das aulas presenciais.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Práticas pedagógicas. Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

FITTIPALDI, Ciça. O que é uma imagem narrativa? In: Ieda de Oliveira (Org.). **O que é qualidade em Ilustração no Livro Infantil e Juvenil**. São Paulo: DCL, 2008.

FONSECA, E. **Interações**: com olhos de ler, apontamentos sobre a leitura para a prática do professor da educação infantil. São Paulo: Blücher, 2012.

GASPAROTTO, D.M.; MENEGASSI, R.J. **Aspectos da pesquisa colaborativa na formação docente**. Florianópolis: Perspectiva, v. 34, n. 3, p. 948-973, set./dez. 2016.

LÜDKE; ANDRE. **Pesquisa em educação**: abordagem qualitativa. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U, 2014.

MACHADO, Regina. **Acordais**: fundamentos teóricos-poéticos da arte de contar histórias. São Paulo: DCL, 2004.

ORTHOF, S. **Maria vai com as outras**. 22 ed. São Paulo: Ática, 2008.

SOARES, M. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e escrever. 1. ed. 4 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

ZILBERMAN, R. **A literatura Infantil na escola**. 11.ed. São Paulo: Global, 2003.

REALIZAÇÃO



APOIO

